

afalgarve

N.º 14

maio 2007



VITÓRIA DO PORTIMONENSE
NA TAÇA DO ALGARVE

LAGOA CELEBRA SUBIDA
INÉDITA À 2ª DIVISÃO

LOULETANO E UNIÃO DE LAGOS
SÃO CAMPEÕES NO FUTSAL



Futebol *algarvio*

FARO cidade viva FARO cidade activa ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoil
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucálio
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Moto clube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Fareense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Fareense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



Câmara Municipal
de **FARO**

PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Fareense
Ricardo Colaço |



SUMÁRIO

- 5 – ABERTURA
- 7 – MENSAGEM
- 9 – CIRCUITO NACIONAL DE FUTEBOL DE PRAIA
- 10 – REELEIÇÕES NO ARMACENENSES E LOULETANO
- 11 – FARENSE SOBE E É CAMPEÃO ●
- 12 – FORMAÇÃO É PRIORIDADE DO GUIA
- 13 – ALVORENSE REGRESSA À TAÇA DE PORTUGAL
- 15 – LAGOA É O 19º NA 2ª DIVISÃO
- 16 – A SUBIDA INÉDITA DOS LAGOENSES
- 18 – PORTIMONENSE CONQUISTA TAÇA DO ALGARVE
- 20 – FESTA A PRETO E BRANCO ●
- 21 – JORNALISTAS DISTINGUIDOS
- 22 – MODELO DE JOGO DAS NOSSAS SELECÇÕES
- 25 – LOULETANO SOBE À 3ª DIVISÃO EM FUTSAL
- 26 – CASA DO BENFICA DE FARO ERGUE TAÇA
- 27 – FONTAINHAS BRILHA EM ALJEZUR ●
- 28 – TAÇA DAS NAÇÕES EM LAGOA
- 29 – UNIÃO DE LAGOS CAMPEÃ DE FUTSAL
- 31 – FESTA DO FUTEBOL JOVEM EM S.BRÁS
- 32 – A ACTIVIDADE DO NOSSO FUTEBOL
- 33 – LESÕES ARTICULARES: ENTORSES
- 34 – CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº14 – Maio de 2007
Director: José Manuel Viegas Ramos
Sub-director: José Faisca
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, Filipe Lara Ramos, Pedro Moreira e Susana Vieira.
Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista e Luís Rosário
Fotos: Carlos Vidigal Jr, Cecília Carvalho, Luís Forra, Mira, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt
Depósito legal: 242121/06

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfca de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Melhorar é preciso

A nossa região dispõe de um dos melhores recintos desportivos do País, o Estádio Algarve, de nível internacional e capaz de receber importantes acontecimentos, como já sucedeu.

O Estádio Algarve é, porventura, de entre os espaços construídos propositadamente para o Euro'2004 o que maior utilização tem: Louletano e Farense disputaram ali a maioria dos seus jogos e o Portimonense cumpriu toda a primeira volta da Liga de Honra naquele espaço, havendo ainda a juntar a final da Taça do Algarve e outros acontecimentos para além do futebol, como o Rali de Portugal ou os concertos de Verão.

Se uma estrutura com este nível nos orgulha e permite que o Algarve disponha de um palco de excelência, seria bom, porém, olharmos para as gritantes insuficiências ainda notadas no parque desportivo da nossa região. Uma breve passagem, aos fins-de-semana, pelos recintos por onde se joga futebol e futsal permite concluir que muito há a fazer e importa melhorar urgentemente alguns equipamentos, havendo casos de extrema necessidade.

Há quase 30 anos – por lá joguei, nesses tempos – o Campo das Gaivotas, em Armação de Pêra, já era como é, com uns pequenos acrescentos entretanto introduzidos pela boa vontade dos dirigentes do simpático e dinâmico Clube de Futebol Os Armacenenses. Em mais de três décadas, sucederam-se as promessas, os planos, as intenções. Houve de tudo menos o que era necessário – obra!

Este é um exemplo concreto, entre vários outros, do muito que há a fazer. Um novo campo, ou pelo menos, melhoramentos substanciais no actual, não pode ser olhado como um gasto supérfluo para as entidades públicas mas sim como um benefício para a sociedade: com equipamentos desportivos em boas condições, haverá espaço para mais jovens e será possível desenvolver um trabalho de melhor qualidade, com as vantagens daí inerentes a um conjunto de níveis de todos conhecidos.

Felizmente, a nossa região conta com um conjunto alargado de autarquia sensibilizadas para estas questões e que aposta na criação de condições para a prática desportiva, sabendo ser esse um investimen-



to nos nossos jovens e numa sociedade que queremos mais saudável e liberta de males como a droga, o alcoolismo ou o sedentarismo, este último um maléfico hábito que contribui em larga escala para problemas hoje de grande proporção e em cujo combate se investem largas somas, como a obesidade e as doenças do foro cardiovascular.

Apesar dos progressos registados nos últimos anos, notam-se ainda, aqui e ali, algumas resistências, ditadas pela escassez de recursos ou por uma definição de prioridades que contempla primeiro outras áreas, e o quadro do todo da região fica,

assim, pintado em tons desiguais.

Essa desigualdade traduz outras, óbvias e consequentes: nas zonas com melhores equipamentos há um maior número de praticantes e, na esmagadora maioria dos casos, os resultados obtidos são melhores.

Agora, que está a terminar mais uma época desportiva, é boa altura para uma reflexão sobre esta problemática, na esperança de, na próxima campanha, dispormos de um quadro diferente, para melhor.

Armando Alves



AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança



www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fracção T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição

Alvará nº 301/79



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



Mensagem

1 – A Taça do Algarve tem vindo, em boa parte devido a um considerável esforço da AFA, a atingir uma expressão que se desejava desde a criação da prova mas ainda não fora atingida. A realização da final desta época no Estádio Algarve, um recinto com condições ímpares, constituiu mais um passo em frente nessa caminhada para que a competição ganhe, definitivamente, um estatuto ímpar na nossa região. Queria agradecer a todos os que contribuíram para a festa vivida a 25 de Abril – cada vez mais o dia do futebol algarvio.

2 – Mas a festa não se faz apenas nos grandes palcos: nos pavilhões, cresce no Algarve um fenómeno que reúne um crescente número de praticantes e adeptos, o futsal. Tivemos oportunidade de assistir a vários jogos ao longo da época, marcados, quase sempre, por grande entusiasmo. A incerteza no marcador, o elevado número de golos e as alterações que podem ocorrer num espaço de poucos segundos constituem atractivos que atraem cada vez mais espectadores.

3 – O Louletano decidiu, em boa hora, apostar no futsal e é o primeiro dos clubes com pergaminhos no futebol de onze a ascender aos nacionais da modalidade, servindo, porventura, de exemplo para outros emblemas históricos da região, alguns dos quais (o Portimonense e o Silves, por exemplo), atentos à evolução desta variante, também já possuem secções em actividade.

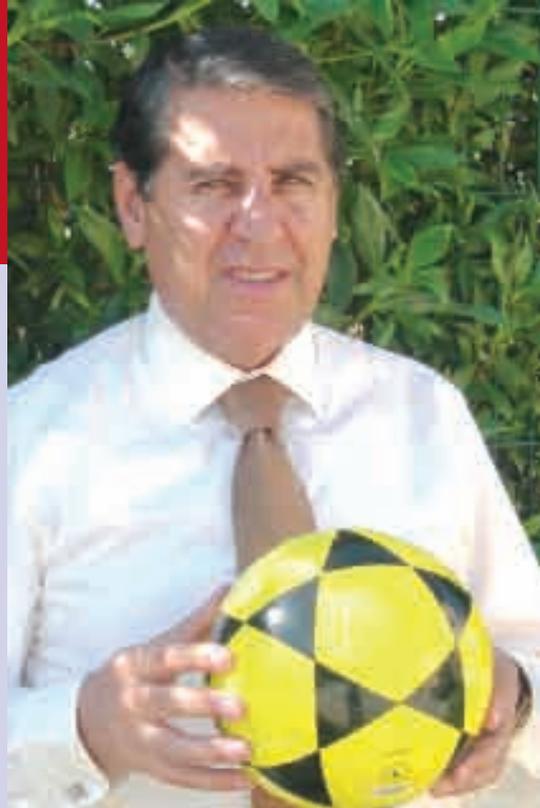
4 – Não poderíamos deixar de assinalar o enorme esforço feito por pequenas colectividades para que os jovens das zonas onde estão inseridos tenham uma saudável prática desportiva, através do futsal. Por se jogar num espaço mais pequeno (pavilhão ou polidesportivo) e com apenas cinco elementos em campo, esta variante acaba por ser mais apelativa para clubes de bairro e no Pedra Mourinha, campeão do Algarve em três escalões (infantis, juvenis – que participaram na Taça Nacional – e 2ª Divisão de seniores) saudamos todos quantos contribuem para esta feliz realidade.

5 – A Associação de Futebol do Algarve está fortemente empenhada no crescimento do futsal e na sua descentralização. Por isso, as finais das Taças do Algarve feminina e masculina tiveram lugar na vila de Aljezur, no extremo noroeste da região, numa medida destinada a levar esta variante a um concelho ainda fora do mapa das competições oficiais. O calor das gentes locais, expresso na forma como as diversas comitivas foram recebidas e no ambiente de festa reinante no pavilhão, justificou a escolha feita e, tão ou mais importante, permite acreditar que ali ficaram importantes sementes e em breve teremos equipas de futsal em Aljezur.

6 – Boa parte dos campeonatos da AF Algarve já terminaram e outros estão à beira do fim. Aos campeões deixo as minhas felicitações e a todos os que participaram dirijo uma palavra de apreço e de estímulo, por contribuírem para o engrandecimento do futebol e do futsal do Algarve.

7 – No momento em que escrevo estas linhas ainda está por decidir a sorte de vários clubes algarvios nos campeonatos nacionais de futebol. Oxalá possamos fazer um balanço positivo depois de cumprida a última jornada da Liga de Honra e da 3ª Divisão e aqui deixo os desejos de sorte aos que ainda têm objectivos por alcançar. No futsal a contabilidade já está encerrada e não apresenta perdas, pois se a descida do Sapalense constituiu um motivo de desgosto, a subida do Louletano deixa o Algarve com a mesma representação nos campeonatos nacionais, no epílogo de uma época marcada pela afirmação do Fontainhas, que ficou em 3º lugar na 2ª Divisão, apenas um posto abaixo dos lugares da promoção.

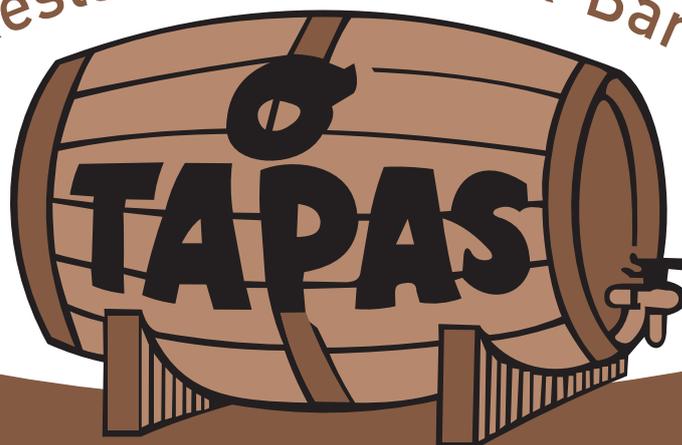
José Manuel Viegas Ramos
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



A bonita realidade que é o futsal



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847





Circuito de futebol de praia vai ter final no Algarve

A fase final do Circuito Nacional de Futebol de Praia vai disputar-se no areal da Praia da Rocha, em Portimão, de 27 a 29 de Julho, reunindo as melhores formações do país, apuradas nas competições de âmbito regional.

O circuito prevê provas de apuramento em dez distritos ou regiões - Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal e Algarve - entre 1 de Junho e 22 de Julho, prevendo-se uma participação significativa, face ao crescente entusiasmo suscitado pelo futebol de praia.

As inscrições estão abertas até 30 de Maio e podem participar na competição clubes, associações ou empresas, com a Associação de Futebol do Algarve, que colabora nesta realização, a dispor de informações complementares para os interessados.

Trata-se de uma iniciativa ímpar em Portugal, que pode representar um passo decisivo para a implementação e consolidação desta fantástica variante, que atrai um público cada vez mais numeroso e tem um enorme potencial de crescimento, podendo projectar os clubes aderentes e as regiões onde se pratica.

O Algarve possui condições naturais invejáveis para a prática do futebol de praia, com extensos areais muito frequentados durante a chamada estação alta, e o concelho de Portimão foi escolhido com todo o propósito para albergar a fase final desta competição.

Estão a ser desenvolvidos esforços para que os clubes com mais tradições na região se envolvam na competição, inscrevendo equipas, o que dará maior notoriedade ao Circuito Nacional de Futebol de Praia e atrairá, seguramente, mais espectadores.

A Praia da Rocha, em Portimão, palco da jornada final, que apurará o vencedor, é palco desde há dois anos da fase final do Mundialito de futebol de praia, que conta com a participação das melhores selecções do Mundo, o que voltará a acontecer em Agosto próximo, com

aquele areal a receber, assim, duas competições relevantes, nas quais o público poderá acompanhar os desempenhos das estrelas desta espectacular variante do futebol.

Dados sobre a etapa de apuramento algarvia do circuito e também sobre a fase final serão divulgados oportunamente nestas páginas e também na página da Associação de Futebol do Algarve na internet (www.afalgarve.pt).



Louletano reelege António do Adro

António do Adro vai cumprir mais um mandato (de um ano) na presidência do Louletano, com os sócios a votarem favoravelmente a única lista apresentada no acto eleitoral realizado na última semana. Na liderança da Assembleia Geral, Carlos Inocência rende o até agora titular do cargo, Sander van Gelder, enquanto no Conselho Fiscal Ricardo Lampreia continua na presidência.

Na próxima época o Louletano será o clube mais representativo do futebol algarvio, pois pela primeira vez um emblema da região conta com duas equipas em competições nacionais do escalão sénior

(futebol de onze na 2ª Divisão e futsal na 3ª Divisão), a isso juntando-se a presença de todos os conjuntos do sector da formação – juniores, juvenis e iniciados – na 1ª Divisão nacional.

Este impressionante registo traduz a vitalidade do clube, o seu ecletismo e o bom trabalho desenvolvido no sector da formação, pese embora o grande objectivo da temporada agora finda – a subida à Liga de Honra -, não tenha sido alcançado, com a equipa a claudicar na ponta final do campeonato, depois de liderar a série D da 2ª Divisão com larga margem e durante várias semanas.



Serol continua no Armacenenses



Fernando Serol foi reeleito por unanimidade, por cerca de meia centena de sócios, para mais um mandato à frente do Clube de Futebol Os Armacenenses e irá manter-se na liderança nos próximos dois anos.

Os líderes dos restantes órgãos, Fernando Santiago Bernardo (Assembleia Geral) e Alexandre Saraiva dos Santos (Conselho Fiscal) também foram reeleitos.

Na mesma assembleia geral foi aprovado, também por unanimidade, o relatório e contas relativo a 2006, que retrata uma redução significativa das despesas e um aumento das receitas e do património.

Garantir o estatuto de Utilidade Pública e dar passos para a resolução da falta de condições na vila para a prática do futebol são duas das principais linhas de acção dos corpos sociais.



rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com





Farense faz festa a dobrar

Subida garantida num fim-de-semana, título da 2ª Divisão da AF Algarve conquistado no seguinte: depois de épocas a fio de sofrimento e de descidas consecutivas, desde o patamar mais alto do futebol nacional até ao mais baixo das competições regionais, o Farense voltou a dar alegrias aos seus adeptos.

“Os objectivos traçados no início da campanha foram atingidos”, sublinha o treinador Carlos Costa, uma das glórias dos tempos (ainda frescos na memória) em que o Farense ombreava com os melhores do país e o único jogador da história do clube a actuar em quatro campeonatos nacionais diferentes.

Há uns anos, Carlos Costa sonhava continuar ligado ao Farense depois de concluída a carreira de futebolista (essa possibilidade estava, de resto, prevista) mas nunca na 2ª Divisão distrital. “Ninguém pensava que acontecesse o que todos sabemos. Registaram-se mudanças significativas, drásticas. Não nasci aqui mas considero-me farense de alma e coração e acaba por ser interessante iniciar um projecto do zero, embora com as limitações inerentes a um quadro de dificuldades e de alguma indefinição.”

Ainda assim, a responsabilidade era grande. “Este clube tem quase 100 anos, nos quais se assumiu como uma referência do futebol da região e granjeou respeito a nível nacional. Estava em causa a imagem e a história do Farense. Fiz sentir isso aos jogadores, houve um grande empenho desde o primeiro dia, um evidente respeito pela camisola, e os resultados positivos sucederam-se, trazendo cada vez mais adeptos aos jogos.”

TRABALHO ÁRDUO

Em algumas partidas do Farense, a assistência superou os três mil espectadores, números de todo notáveis para o escalão mais baixo do futebol distrital. “As pessoas de Faro gostam de futebol e do seu clube

e aderiram a esta nova realidade, dando o seu apoio. Estamos gratos por isso e deixo uma palavra de particular apreço à claque (South Side Boys), presente em todos os jogos. Muitos sócios e adeptos que se haviam afastado voltaram e conseguimos algumas conquistas importantes ao nível da simpatia, do carinho, do envolvimento das gentes da cidade.”

A subida e o título “foram consequência de um trabalho diário feito com entusiasmo e rigor. Muita gente pensava que só o nome do clube e as camisolas chegavam para ganhar jogos... Nada mais errado: todos nos queriam vencer e actuavam com uma dose acrescida de motivação, por terem pela frente o Farense. Sabíamos das nossas responsabilidades, mesmo contando com uma equipa amadora e sem figuras mediáticas, e cumprimos a tarefa, ganhando jovens valores para o futuro – alguns elementos do plantel podem chegar longe e, representando um clube com um passado grandioso, dispõem e condições para mais facilmente sonharem com outros horizontes.”

Como jogador, Carlos Costa começou nos distritais de Coimbra e atingiu o patamar mais elevado; como técnico aspira

a seguir idêntico percurso. “Seria bonito se isso sucedesse mas terei de dar um passo de cada vez. Este foi o primeiro, concluído com um êxito que dedico a todos os farenenses.”

PROJECTO CONTINUA

António Barão, o ‘manager’ do futebol sénior do Farense, garante a continuidade, nos mesmos moldes, na próxima época. “Por mim, prosseguiremos mas esse passo depende de uma manifestação de interesse das forças vivas da cidade, pois teremos de saber o que querem e quais os apoios disponíveis.”

O título da 2ª Divisão foi conseguido “sem gastos para o Farense, no âmbito de um projecto autónomo. Tivemos o contributo da Câmara de Faro, dos associados Luís Coelho, Aníbal Guerreiro e Camané e de alguns amigos. Não queria deixar passar em claro a imprescindível colaboração de dois homens há muito ligados ao Farense, José Manuel Reis e Estriga. Na próxima época, poderemos manter esta linha de rumo e ter a ambição de chegarmos à 3ª Divisão”, sustenta António Barão.





Formação é prioridade da nova direcção do Guia

O Guia Futebol Clube elegeu os corpos sociais para o próximo biénio, depois de uma época sob o comando de uma comissão administrativa, e a nova direcção, liderada por Joaquim Vieira, já definiu o principal foco da equipa que comanda: centrar o trabalho nos jovens da terra.

“A formação será a nossa prioridade. Queremos dar as melhores condições para a prática desportiva aos miúdos da freguesia. Isso arrastará até nós também os pais e fará do Guia um clube com uma estrutura mais sólida”, garante o novo presidente da colectividade do concelho de Albufeira. Com a inauguração do piso sintético do campo secundário do Complexo Desportivo Arsénio Catuna a Guia passa a dispor “de um dos melhores conjuntos de infraestruturas para a prática do futebol de todo o Algarve” e Joaquim Vieira promete “desenvolver acções que cativem os mais jovens, a fim de, num espaço de tempo não muito distante sermos uma referência nos escalões de formação.”

O novo líder está satisfeito com a equipa

que conseguiu formar. “Temos um grupo empenhado e decidido a valorizar o Guia. Felizmente, a comissão administrativa desenvolver um bom trabalho, dentro das suas limitações, e deixou uma situação financeira perfeitamente governável, o que nos permite encarar o futuro com optimismo.”

SUBIDA... COM AJUDAS

No escalão sénior, Joaquim Vieira não prevê um investimento muito acima do que foi realizado na época agora concluída. “Vamos, naturalmente, formar uma equipa competitiva, capaz de honrar a freguesia, mas não temos pretensões a uma subida de escalão. É um cenário que não se coloca, com os recursos que possuímos. Porém, se houver uma vontade forte da terra nesse sentido e as pessoas se manifestarem disponíveis para contribuírem financeiramente, poderemos equacionar um quadro de maior ambição competitiva. Sempre sem hipotecarmos o futuro e sem



deixarmos de dedicar boa parte das nossas atenções à formação.”

O presidente do Guia pretende “sair para a rua, conversar com as pessoas e fazer ver a todos a importância do clube para os nossos jovens. É necessária uma maior dinâmica e uma maior proximidade entre as gentes da freguesia e a colectividade. Esperamos concretizar esse propósito.”





Alvorense de volta à Taça após dez anos de ausência

A Associação Cultural e Recreativa Alvorense 1º de Dezembro será o representante dos campeonatos regionais do Algarve na próxima edição da Taça de Portugal, direito garantido por via administrativa, pois o Algarve United foi impedido de participar no jogo que oporia os semi-finalistas da Taça do Algarve, por não cumprir obrigações regulamentares (no caso, o pagamento atempado de custas de um processo e multas). É a 12ª vez que o Alvorense vai participar na prova rainha do futebol português, à qual regressa após dez anos de ausência, pois a última presença na competição remonta à campanha 96/97. O melhor desempenho remonta, curiosamente, à época de estreia, em 80/81: batida na ronda inicial, a turma de Alvor foi repescada (procedimento usual nesses tempos) e cumpriu ainda mais dois jogos. Em 83/84, 86/87 e 88/89 o Alvorense

passou a primeira eliminatória mas já não conseguiu ir além da segunda e, nas restantes participações, caiu na ronda inicial.

Esta época, a turma de Alvor rubricou meritória campanha na Taça do Algarve: foi ganhar ao reduto do Monchiquense na segunda ronda (2-3), beneficiou dos caprichos do sorteio, ficando isenta na terceira eliminatória, e nos quartos de final superou o Culatrense (3-2). Nas meias-finais, num jogo disputado em ambiente de festa, o Alvorense ofereceu tenaz réplica ao Louletano, vindo a soçobrar apenas perto do final.

Como Portimonense e Louletano, os finalistas da competição, já tinham a participação assegurada na próxima edição da Taça de Portugal, os regulamentos determinavam a realização de um jogo entre Alvorense e Algarve United, que não teve lugar pelos motivos acima expostos.

Percurso na Taça de Portugal

80/81	Alvorense -Juventude Évora	1-3
80/81	Alvorense -União Montemor	1-0
80/81	Bucelenses - Alvorense	4-2
81/82	Vilafranquense - Alvorense	2-0
82/83	Alvorense -Santiago Cacém	1-3
83/84	Aljustrelense - Alvorense	1-2
83/84	Monção - Alvorense	2-0
84/85	Santiago Cacém - Alvorense	2-0
86/87	Piense - Alvorense	1-2
86/87	Alvorense -Estarreja	0-1
87/88	Juventude Évora - Alvorense	4-0
88/89	Alvorense -Montijo	1-0
88/89	Portalegrense - Alvorense	5-1
90/91	Almada - Alvorense	2-0
92/93	Aljustrelense - Alvorense	2-1
96/97	Pescadores Caparica - Alvorense	3-1





A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas, perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária de ótimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.



Garvetur
 IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS **UFGDDE / FUGA**

VENDAS

Tel. 289 322 488 - Fax: 289 301 279
 vendas@garvetur.pt - www.garvetur.com

RESERVAS

Tel. 289 381 551 - Fax: 289 313 062
 reservas@garvetur.pt - www.garvetur.com

Preços especiais para
 equipas de futebol.



LENDÁRIO
 RESTAURANTE E BAR

pratos que vão fazer história...

Urbanização Atlântida I
 Av. Infante de Sagres - 8125 Quarteira
 Tel. 289 308 067 - Fax. 289 308 067
 Tlm. 961 937 500

O 19º salto para a 2ª Divisão

O Lagoa será o 19º clube algarvio a participar na 2ª Divisão nacional, numa presença que assinalará a estreia não apenas da colectividade mas também do concelho naquele patamar competitivo.

Quando a prova ainda se denominava 2ª Liga (entre 34/35 a 37/38), Lusitano de Vila Real de Santo António, Farense e Olhanense marcaram a estreia do Algarve no primeiro ano da competição. Na altura, o apuramento para a 2ª Liga (depois 2ª Divisão) fazia-se através dos campeonatos regionais: tal sucederia até 47/48, época em que foi criada a 3ª Divisão nacional, a qual funcionou, até aos anos 60, nos mesmos moldes, integrando os conjuntos melhor classificados nas provas distritais.

O Portimonense foi a quarta formação algarvia a participar na 2ª Divisão e depois merece registo o surgimento do Clube Desportivo Nacional, em 36/37: esta colectividade, já extinta, ombreava na altura com o Silves e, embora com uma passagem esporádica, participou primeiro que o seu vizinho e rival no patamar secundário – o Silves só viria a fazê-lo pela primeira vez em 49/50.

RIVALIDADES

Eram décadas de grandes rivalidades citadinas e o Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, procurava quebrar a hegemonia do Lusitano, enquanto em Portimão o Boa Esperança batia o pé ao Portimonense. Hoje os clubes referidos não possuem secções de futebol activas. Na capital, o Sport Lisboa e Faro (antecessor do Sport Faro e Benfica) pedia meças ao Farense e travaram-se animados duelos entre os dois emblemas, na 2ª Divisão.

Ainda através do apuramento por via do campeonato distrital, o Louletano participou na 2ª Divisão em 42/43 e, quando o a competição assumiu um formato idêntico ao que hoje tem (então com duas zonas, Norte e Sul), o Esperança de Lagos foi o primeiro clube algarvio a fazer a sua estreia (74/75).

Nos anos 80 o Grupo Desportivo Torralta, projecto assente numa aposta na formação em moldes muito avançados para a época – uma espécie de esboço das modernas academias -, chegou à 2ª Divisão com uma equipa constituída quase exclusivamente por elementos provenientes das suas camadas jovens. A turbulência vivida na empresa-mãe levou, porém, ao fim do clube.

NONO CONCELHO

O Campinense, que então ombreava com o Louletano, competiu na 2ª Divisão a meio da década de 80, e, numa fase de

claro crescimento do futebol do concelho de Loulé, Quarteirense e Salir chegariam àquele patamar nos anos 90, pouco depois do Imortal e antes do Padernense, clubes do concelho de Albufeira. A época que agora terminou assinalou a primeira vez do Messinense e na próxima estreia-se o Lagoa.

Até esta campanha, metade dos concelhos algarvios já haviam tido representantes na 2ª Divisão, com destaque para Loulé, com quatro clubes (Louletano, Campinense, Quarteirense e Salir), seguindo-se Portimão (Portimonense, Boa Esperança e Torralta) e Silves (Nacional, Silves e Messinense), ambos com três, Vila Real de Santo António (Lusitano e Glória), Faro (Farense e Sport Lisboa e Faro) e Albufeira (Imortal e Padernense), com dois, e Olhão (Olhanense) e Lagos (Esperança), com um. Agora é a vez de Lagoa e fora do mapa constam apenas sete municípios: Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique, S.Brás de Alportel, Tavira e Vila do Bispo.

Algarvios na 2ª Divisão

	Época de estreia
Lusitano VRSA	34/35
Farense	34/35
Olhanense	34/35
Portimonense	35/36
CD Nacional (Silves)	36/37
Sport Lisboa e Faro	40/41
Louletano	42/43
Glória FC	42/43
Boa Esperança	45/46
Silves	49/50
Esperança de Lagos	74/75
Torralta	84/85
Campinense	84/85
Imortal	91/92
Quarteirense	92/93
Salir	93/94
Padernense	01/02
Messinense	06/07
Lagoa	07/08

Neste registo estão incluídas as participações na 2ª Liga (entre as épocas 34/35 e 37/38), competição antecessora da 2ª Divisão. O Clube Desportivo Nacional, de Silves, e o Grupo Desportivo Torralta já foram extintos, e o Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, e o Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, de Portimão, não possuem há vários anos secções de futebol, enquanto o Sport Lisboa e Faro alterou a sua denominação para Sport Faro e Benfica.





Lagoa celebra conquista inédita no seu historial

É um momento único na história do Grupo Desportivo de Lagoa: o clube vai estreitar-se na próxima época na 2ª Divisão nacional, depois de ter juntado à subida a conquista do título da série F da 3ª Divisão, no culminar de uma época brilhante, marcada por uma clara superioridade sobre a concorrência.

“É a consequência normal de um projecto sustentado”, garante o presidente dos lagoenses, Aníbal Domingos. “Nos últimos anos todas as nossas equipas dos escalões jovens subiram à 1ª Divisão distrital dos respectivos campeonatos e os seniores ascenderam à 3ª Divisão nacional e rubricaram a melhor campanha de sempre na Taça de Portugal. Sucedeu-se agora um novo feito, dentro desta linha de crescimento registada em três épocas.”

O líder do Grupo Desportivo de Lagoa endereça os parabéns “aos jogadores, os grandes responsáveis por esta conquista, e a todos quantos contribuíram para um desempenho brilhante, que ficará gravado a letras de ouro nos historial do clube. É bom recordar que o concelho de Lagoa estará representado na 2ª Divisão nacional pela primeira vez na próxima época.”

Aníbal Domingos apela a “uma união de todos os lagoenses em torno da sua colectividade mais representativa, pois o clube vai precisar de mais apoios para enfrentar um desafio inédito no seu historial. A 2ª Divisão exige mais recursos e, por consequência, mais ajudas, de forma a que o Grupo Desportivo de Lagoa possa ter uma participação honrosa.”

TRI DO TREINADOR

Joaquim Mendes, antigo guarda-redes do Portimonense, festejou em Lagoa a terceira subida à 2ª Divisão da sua carreira, enquanto treinador. As outras duas haviam sido alcançadas nos Açores, no comando das equipas do União Micaelense (ilha de S. Miguel) e do Madalena (Pico).

“É uma alegria imensa, o culminar de um percurso notável. Desde cedo que assumimos o comando da série F e não permitimos a aproximação dos adversários. Houve, claro, uma fase de menor produtividade mas nem aí a subida ficou em risco”, a análise do técnico.

Na época passada, Joaquim Mendes salvou o Lagoa da despromoção aos distritais (objectivo alcançado apenas na últi-





ma jornada) e, confessa agora, só aceitou ficar “por haver um projecto de subida, o qual, por motivos estratégicos, não foi assumido no início da campanha. Mas sempre foi essa a meta: chegar à 2ª Divisão B. Deram-me todas as condições necessárias para alcançar esse objectivo, contei com um grupo excelente, muito unido e disponível para o trabalho, e é uma felicidade enorme quando, como foi o caso, tudo corre bem e conforme o planeado.” O treinador dedica o sucesso alcançado em Lagoa a seu pai, falecido já na parte final da temporada. “Ele estaria a vibrar com este êxito, pois apoiava-me imenso, em todos os momentos”, refere Joaquim Mendes, que dirige palavras de agradecimento aos jogadores, “com uma atitude incedível”, e aos dirigentes, “que se esforçaram para que fosse possível vivermos um momento único na vida do clube.”

DUPLA FESTA

Na recepção ao Atlético de Reguengos, a quatro jornadas do fim, o Lagoa subiria se vencesse e Juventude de Évora ou Amora não ganhassem e festejaria a conquista do título se os dois adversários não so-

massem os três pontos. As celebrações dependiam de terceiros e os algarvios limitaram-se, inicialmente, a cumprir a sua tarefa: no início da segunda parte ganhavam por 2-0 e as atenções passaram a estar centradas nas notícias que chegavam pela rádio.

O Amora desde cedo que se viu em desvantagem no duelo com o Cova da Piedade e a festa da subida parecia garantida; ficava pendente a questão do título, pois o Juventude de Évora esteve largo tempo em vantagem sobre o Lusitano de Vila Real de Santo António. Porém, os algarvios empataram no decurso da segunda parte, bem a tempo do champanhe, em Lagoa, ser colocado no frigorífico...

O jogo dos lagoenses terminou sensivelmente ao mesmo tempo que as partidas de Juventude de Évora e Amora e a festa fez-se logo ali, em pleno Estádio Josino da Costa. Água gelada para o treinador e outros elementos da equipa técnica, num banho colectivo que se prolongou no balneário, sorrisos, pulos de satisfação, o extravasar de uma alegria incontida, num momento que todo o grupo sonhava viver desde, praticamente, o início da época, tal a superioridade sobre a concorrência.



Campeões da 3ª Divisão

Lusitano VRSA	51/52
Olhanense	69/70
Esperança de Lagos	82/83
Louletano	86/87
Silves	04/05
Lagoa	06/07





PORTIMONENSE VENCO



Na final da Taça do Algarve mais mediática de sempre e presenciada por uma moldura humana nunca dantes registada – cerca de quatro mil pessoas –, o Portimonense somou o segundo triunfo na prova, voltando a vencer depois de ter erguido o troféu na edição inaugural.

A turma barlaventina bateu o Louletano, por 3-1, e quebrou uma malapata que se arrastava desde o início da época:

o Portimonense nunca havia ganho no Estádio Algarve, recinto utilizado pela equipa durante toda a primeira volta desta época, devido à impossibilidade (entretanto ultrapassada) de utilizarem o recinto habitual, na sequência de um processo judicial movido pelos proprietários.

Num jogo que assinalou a estreia do novo relvado do Estádio Algarve (depois de por ali ter passado o Rali de Portugal),



CE TAÇA DO ALGARVE



o técnico Luís Martins preferiu justificar o primeiro êxito ali com a circunstância do Portimonense se apresentar pela primeira vez como visitante.

“As tradições existem para serem quebradas e nunca tínhamos jogado aqui na condição de visitantes. Talvez tenha sido isso...”, referiu o treinador, entre sorrisos, no final, depois dos seus jogadores celebrarem a conquista do troféu.

Após uma primeira parte equilibrada,

com um golo para cada lado (Diogo Silva abriu a contagem na sequência de um canto e Pintinho empatou na marcação de uma grande penalidade, por mão de Nuno Coelho), no segundo tempo o brasileiro Miran fez a diferença, em cerca de vinte minutos, ao aproveitar a sua estatura para marcar na sequência de um pontapé de canto e, depois, já ao cair do pano, num remate violento desferido à entrada da área.

Quadro de vencedores

- 2007 – Portimonense
- 2006 – Campinense
- 2005 – Esperança Lagos
- 2004 – Guia
- 2003 – Alvorense
- 2002 – Lusitano VRSA
- 2001 – Lusitano VRSA
- 2000 – Portimonense



Festa a preto e branco



A circunstância de à data da final Portimonense e Louletano ainda estarem em luta pelos seus objectivos nos campeonatos em que participaram levou os dois treinadores a optarem por dar uma oportunidade a elementos menos utilizados no jogo decisivo da prova, o qual, no entanto, atingiu um interessante nível qualitativo. Neste quadro, acabou por ser um homem há muito afastado das luzes da ribalta a concentrar sobre si as atenções: Miran.

“Estou muito feliz. É sempre bom decidir uma final, ainda para mais numa época marcada por várias infelicidades, pois sofri uma lesão que obrigou ao recurso a uma intervenção cirúrgica e me afastou da competição durante vários meses e, no regresso, surgiram algumas complicações”, adiantou Miran, autor de dois golos que fizeram pender os pratos da balança para o Portimonense.

O avançado, que se destacara na pré-temporada, graças aos cinco golos obtidos diante do Messinense, na primeira jornada do troféu AF Algarve, irradiava felicidade depois da final contra o Louletano. “É bom voltar a sorrir depois de um período muito complicado. Ajudei o grupo e conquistamos uma prova muito impor-

tante, o que nos enche de satisfação.”

Marinho tinha prometido erguer a taça, na nossa revista de Abril e... cumpriu. O capitão do Portimonense já estava, de resto, prevenido para o peso do troféu. “Não é fácil levantá-lo após 90 minutos de esforço”, confessa, sem deixar de adiantar “a alegria e o prazer” que a conquista representou.

Num jogo marcado pelo equilíbrio, os barlaventinos fizeram a diferença na ponta final. “Só faz sentido chegar a uma final se ganharmos... Creio que o nosso triunfo está justificado pelo que se passou em campo. O Louletano ofereceu excelente réplica mas no momento decisivo da partida conseguimos marcar os golos que decidiram a questão a nosso favor.”

O técnico Luís Martins considerou o Portimonense “um justo vencedor”, sem deixar de realçar “a boa resposta do Louletano, num jogo vivo e interessante, em que as duas equipas, apesar de resguardarem vários dos seus habituais titulares, face aos importantes compromissos dos respectivos campeonatos, ofereceram um espectáculo digno, que terá agradado aos espectadores.”

A festa vivida no estádio, mal o árbitro

Nuno Almeida fez soar o último apito, prolongou-se no balneário, com os habituais gritos de vitória e muitos banhos forçados. Os jogadores do Portimonense pretendiam levar consigo a Pentataça, mas tiveram de contentar-se com a miniatura: o troféu grande destina-se ao clube que vencer a prova por três vezes consecutivas ou cinco alternadas. Com o triunfo alcançado, o Portimonense junta-se ao Lusitano de Vila Real de Santo António, tendo estas colectividades dois êxitos na Taça do Algarve.

O percurso do vencedor

2ª eliminatória	
Ferreiras-Portimonense	0-1
3ª eliminatória	
Portimonense-Serrano	3-0
4ª eliminatória	
Silves-Portimonense	0-2
5ª eliminatória	
Algarve United-Portimonense	1-2
Final	
Portimonense-Louletano	3-1



Louletano batido nos pormenores

O treinador do Louletano, Jorge Portela, elogiou o espectáculo e a sua equipa. "Foi um jogo interessante em que não se notou a diferença de escalão entre as duas formações. Estivemos bem e perdemos... nos pormenores."

Depois de um início difícil, marcado por um golo do Portimonense, o Louletano reagiu. "Houve muito querer, mas também alguma ansiedade e excesso de nervos e isso traduziu-se na madrugadora vantagem do adversário. Depois, aos poucos, a equipa libertou-se e chegou ao empate com alguma naturalidade."

Na segunda parte, o Louletano, segundo Jorge Portela, "jogou de forma desinibida e poderia perfeitamente ter tomado a dianteira no marcador, pois oportunidades para isso não faltaram. Entre os 75 e os 80 minutos dispusemos de duas situações claras mas não as aproveitamos e isso, num jogo com estas características, uma final, por



norma paga-se caro. Foi o que sucedeu. O Portimonense, criando menos oportunidades, soube aproveitá-las e decidiu a questão a seu favor."

Fica "um sabor algo amargo na boca, pois

fizemos o suficiente para vencer" e sobra "a satisfação de termos dignificado a festa do futebol algarvio, num duelo interessante, entre duas equipas que se quiseram ganhar."

Jornalistas algarvios distinguidos



A Associação de Futebol do Algarve aproveitou o jogo da final da Taça do Algarve para distinguir jornalistas e colaboradores de diversos órgãos de informação com relevante trabalho realizado em prol da modalidade, na nossa região.

O acto ocorreu no intervalo da partida e incluiu uma homenagem a João Leal, de-

cano dos jornalistas algarvios ligados ao desporto, que teve, muito apropriadamente, a companhia das netas, as quais lhe levaram flores, num momento de grande ternura e de apreço pelas qualidades de um homem a quem esta casa – da qual foi dirigente em vários mandatos – muito deve.

Antes, e no decurso de um almoço que reuniu autarcas, dirigentes associativos, outros responsáveis e os distinguidos, o presidente da Câmara de Loulé, Seruca Emídio, no papel de anfitrião, salientou que o Estádio Algarve "é o palco, por excelência, para este tipo de acontecimentos" e congratulou-se com o esforço realizado pela AFA na promoção e valorização da Taça Algarve, actualmente um troféu apetecido e com uma projecção que tardava a granjear.





Modelo de jogo adoptado nas selecções de futebol

Na linha da apresentação dos conteúdos utilizados pelo Departamento Técnico da AF Algarve, para a organização e construção do modelo de jogo das nossas selecções, definem-se os pontos orientadores que consubstanciam a nossa forma de trabalhar e a estruturação de objectivos clarificadores da gestão dos exercícios de treino utilizados na preparação dos jogadores, para uma forma vertical de abordar e entender o jogo de futebol de onze, para todos os escalões, desde as selecções de sub-14 até aos sub-20.

Estes pontos do modelo de jogo organizado para o futebol, limitam à priori a estrutura de ocupação de espaços por sectores de jogo, no processo ofensivo e defensivo, e selecciona uma série de comportamentos técnico-tácticos, estratégicos e psicológicos a abordar com os jogadores durante os períodos de preparação, para serem dominados no momento-chave dos jogos de competição.

Assim, mantendo os mesmos pontos de referência apresentados na edição anterior da revista da AF Algarve, apresentamos, de forma simplista, o conjunto de orientações para o estabelecimento da organização táctica da equipa, para os comportamentos fundamentais de organização colectiva, para a definição de questões fundamentais de organização do processo ofensivo e defensivo, e também as situações específicas trabalhadas nos posicionamentos e comportamentos técnico-táctico-estratégicos dos jogadores nos esquemas tácticos (situações de bola parada).

A definição de aspectos fundamentais a cumprir no plano táctico colectivo e individual, bem como a apresentação de feedbacks específicos para algumas noções da dinâmica do modelo de jogo, são apresentadas nos seguintes parâmetros:

ORGANIZAÇÃO TÁCTICA:

- Sistema táctico preferencialmente adoptado – GR:4:1:2:3 (possibilidade de utilização do 4:4:2, levando em linha de conta as características individuais e técnico-tácticas dos jogadores em determinado escalão)
- Definição de linguagem táctica comum, entre técnicos e jogadores, na nomencla-



tura das posições no terreno de jogo (sector defensivo composto por GR, 2, 3, 4 e 5 ; sector intermédio pelo 6, 8 e 10; sector atacante com as posições 7, 9 e 11 – com variantes na alteração para o 4:4:2)

- Estabelecimento de um quadrado na zona central como referência de organização colectiva e de ocupação de espaços
- Definição de 3 opções de transição rápida defesa-ataque (após recuperação da posse de bola: utilização da profundidade no jogador da posição 9, largura no médio-ala do lado da bola ou procura do médio-ala contrário)
- Trabalho de 2/3 saídas para o ataque, a partir do GR – (subida dos defesas laterais com procura das saídas pelos defesas centrais nas alas, construção da saída a partir dos defesas laterais – 3 hipóteses de linha de passe, logo após a recepção – ou saída com maior profundidade, procurando o movimento sobre o corredor lateral de um dos médios-ala)

ORGANIZAÇÃO COLECTIVA:

- Espírito de grupo forte, união e orgulho pelo Algarve
- Bloco coeso e forte nas situações de jogo e fora dele
- Procura constante de apoiar o colega que tem a posse de bola (coberturas ofensivas e triângulos de apoio no centro

do jogo – um vértice atrás da linha da bola e outro à frente)

- Tentar sair sempre a jogar a partir do GR e das linhas mais recuadas (defesas laterais ou centrais)
- Não deixar a equipa perder a posse de bola e ficar desequilibrada (trabalhar bem a manutenção de posse de bola)
- Largura e profundidade no jogo (defensivo e ofensivo)
- Ofensividade nas acções colectivas com bola e muita finalização
- Preenchimento eficaz dos espaços nos momentos de perda de bola (pressão sobre o homem da bola e entreaajuda na reorganização defensiva equilibrada da equipa)
- Gestão do espaço de jogo, com a referência do quadrado da zona central e dos corredores laterais
- Inteligentes, pacientes e concentrados na busca dos objectivos estratégicos planeados para o jogo

PROCESSO OFENSIVO:

- Ser muito fortes nas opções e passes nas transições meio campo-ataque
- Insistir nas linhas de passe do jogador 9 e aproximar a equipa desse jogador
- Variações de corredor de jogo como forma de desequilibrar o adversário – forçar as diagonais interiores pelos médios ala contrários ao lado da bola





Organização da equipa no sistema tático 4:3:3



Organização da equipa no sistema tático 4:4:2



Posicionamento e movimentações nos livres laterais a favor (corredor direito)

- Circulações táticas com espaços específicos a ocupar nas zonas de finalização, por sequência de maior perigosidade no adversário (1º poste/2º poste/marca de pénalti)

- Obrigar a fixação do adversário directo com progressões fortes e incisivas
- Finalizar muito e com qualidade (“acertar no quadrado”)

PROCESSO DEFENSIVO:

- SEM BOLA – Jogar perto da zona central do campo “CAMPO PEQUENO”
- 1ª solução de espera pelo adversário na zona 3 (cantos ofensivos do quadrado) “MOMENTO DE PRESSÃO”
- Equipa como um bloco e muito próxima da zona da bola (Centro do Jogo) – empurrar bola e adversário para a nossa “ZONA DE SUPERIORIDADE”
- Pressão sobre o homem da bola pelo jogador mais próximo (Contenção eficaz – obrigar o adversário a jogar para o lado ou para trás)
- Basculação colectiva sobre o lado da bola – deixar vazio corredor contrário ao lado da bola

ESQUEMAS TÁCTICOS:

- Organização de padrões de posicionamento, movimentações e ocupação de espaços para os esquemas táticos ofensivos e defensivos
- OFENSIVOS: Cantos (duas soluções/variantes de movimentações para cada corredor); Lançamentos de linha lateral (trabalho de 4 linhas de passe) – estratégias para lançamentos no meio campo ofensivo e após linha da área adversária; Posicionamento/Movimentações nos Livres



Laterais; estratégias para Livres Directos (4 jogadores perto da bola, 4 soluções) e Indirectos; Posicionamento na Bola de Saída; Definição de marcadores das grandes penalidades

- DEFENSIVOS: Composição das Barreiras; Posicionamento nos Livres Laterais Contra; Posicionamento e espaços/jogadores de responsabilidade nos Cantos Contra; Saída para o Contra-Ataque após canto contra

As dificuldades temporais e o número reduzido de treinos de preparação tornam-se o factor de maior dificuldade na aquisição destes princípios orientadores. No entanto, com a aplicação dos jogadores e a colaboração efectiva da qualidade

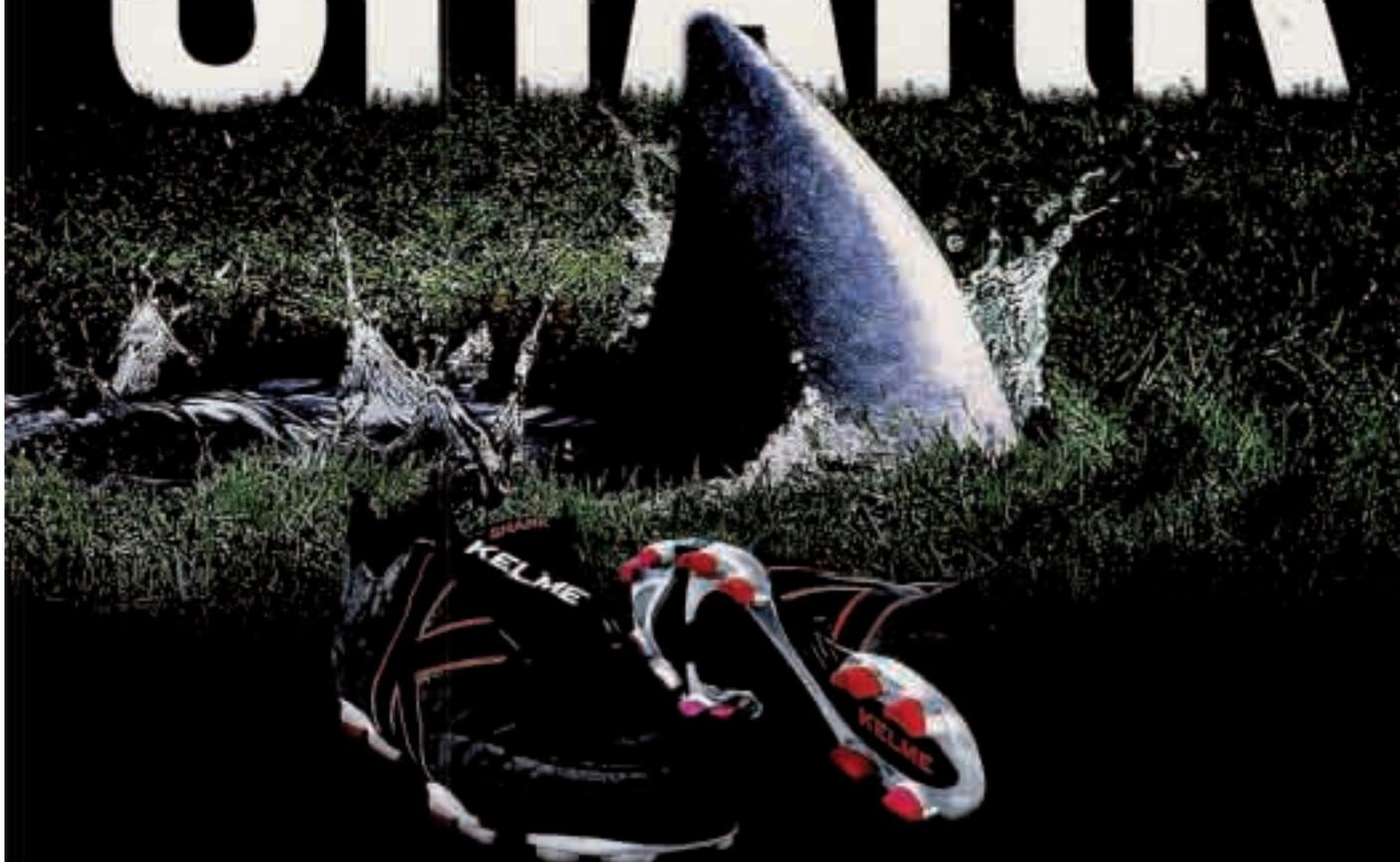
do trabalho realizado nos clubes tem-se revelado produtiva e muito positiva na evolução e domínio destes aspectos nos últimos torneios em que as nossas selecções participaram.



Prof. Pedro Moreira
(Coordenador Técnico Distrital da AF Algarve)
deptecnico@afalgarve.pt

EL ANIMAL CAMBIA SU HÁBITAT THE ANIMAL REDEFINES ITS HABITAT

SHARK



KELME

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

S. BRÁS SPORT , LDA - RUA SERPA PINTO Nº 48

8150-164 S. BRÁS DE ALPORTEL

TELF.: 289 845 333 - FAX.: 289 842 004 - TLM.: 968 059 554

email : sbras.sport@mail.telepac.pt/portugal@kelme.com



Louletano garante subida à 3ª Divisão nacional de futsal

Duas subidas em três anos de actividade: o registo assinalável da equipa de seniores masculinos de futsal do Louletano, que na próxima temporada vai, pela primeira vez, competir nos campeonatos nacionais, depois de ter vencido a 1ª Divisão da AF Algarve.

“Foi um ‘salto’ planeado e conseguimos atingir a meta definida”, refere Jorge Aleixo, o responsável pela secção. O Louletano travou uma luta árdua com o S. Pedro e, no jogo decisivo, esteve a perder ao intervalo, por 5-3, mas conseguiu operar sensacional reviravolta, ganhando por 8-5. “O jogo traduziu a qualidade do distrital, com várias equipas de bom nível e resultados muito nivelados. Tivemos de suar bastante para terminarmos no topo da tabela classificativa.”

A vitória foi alcançada com uma estrutura totalmente amadora. “Temos alguns custos relativos a deslocações, alimentação, policiamento e arbitragem, e não dispomos de receitas, mas esta é, seguramente, a secção mais barata do Louletano”, garante Jorge Aleixo.

Na constituição do plantel, a prioridade vai para os jogadores da terra e do concelho, a que se juntam “algumas mais-valias, provenientes de Faro”, e a subida aos nacio-

nais não irá provocar mudanças de fundo nesta política. “Vão sair três jogadores e entrar quatro ou cinco, pois dispúnhamos de um plantel curto, de apenas 13 unidades, e que agora passará para 15.”

Jorge Aleixo não quer que a subida de escalação influa no ambiente no balneário. “O nosso grande trunfo ao longo da época foi a união, o espírito de entreatajuda, valores com contributo decisivo numa campanha marcada pela regularidade. Importa não perder isso.”

O treinador, Rui Morais, já conhece a 3ª Divisão aquando da sua passagem por clubes de Faro que militaram naquele escalão. “Essa experiência do técnico, que está connosco há ano e meio e tem realizado excelente trabalho, constitui um dado importante. Sabemos o que nos espera. Face à competitividade reinante no distrital algarvio, muita gente ligada ao futsal diz que é mais difícil subir que assegurar a manutenção na 3ª Divisão e esta promoção não nos assusta.”

No aspecto financeiro, porém, as contas terão de ser outras. “A subida vai exigir mais recursos, em particular com as deslocações, pois temos duas viagens aos Açores e uma à Madeira e várias a localidades distantes.”

No âmbito de um acordo estabelecido com a Casa do Benfica de Loulé, que aposta apenas na formação, o Louletano só tem seniores masculinos mas as exigências dos regulamentos obrigam a uma aposta nas camadas jovens. “Se isso se tornar necessário, começaremos pelo escalão mais baixo, as escolas”, diz Jorge Aleixo.

O Louletano é, no Algarve, o primeiro dos clubes com tradições no futebol de onze a ascender aos nacionais de futsal. “A modalidade deu um grade salto em frente com a adesão de Benfica e Sporting e, na nossa região, o notório crescimento que se regista pode conhecer uma dinâmica ainda maior se vários clubes com maiores tradições aderirem. Alguns já o fizeram e creio que outros acabarão por seguir o mesmo caminho. O futsal ganhará muito com isso.”

Nas bancadas do (excelente) pavilhão de Loulé são já algumas centenas os adeptos que acompanham regularmente os jogos do Louletano e Jorge Aleixo acredita que o número de espectadores aumentará, na 3ª Divisão. “É um campeonato diferente, mais competitivo, e há cada vez mais gente a gostar de futsal. Contamos com a adesão e o apoio das gentes da cidade.”





Encarnadas de Faro fazem festa com sabor amargo

A Casa do Benfica de Faro conquistou o último troféu da época em disputa, a Taça do Algarve, mas o êxito não esconde o desalento provocado “por, pela primeira vez, não termos atingido os objectivos propostos”, de acordo com as palavras das responsáveis técnicas, Manuela Felício e Susana Vieira.

O clube da capital algarvia ficou em segundo lugar em seniores, onde aspirava pela primeira vez ao título, e também foi vice-campeã em juniores, perdendo o ambicionado tri. Agora, no excelente pa-

vilhão de Aljezur, sagraram-se vencedoras e por margem que não deixa dúvidas – 5-0 diante do Santaluziense.

Na final, a Casa do Benfica de Faro esperava encontrar o União de Lagos, que havia garantido o acesso ao jogo decisivo. No entanto, as lacobrigenses, incompreensivelmente, desistiram à última hora e o Santaluziense acabou por preencher a vaga em aberto. “Queríamos jogar com elas (União de Lagos), pois tínhamos umas contas por acertar... Lamentamos a desistência, que se traduziu numa des-

motivação para o nosso grupo”, adianta a dupla técnica da Casa do Benfica de Faro.

Numa partida jogada num ritmo não muito elevado – o calor a isso ajudou –, as benfiquistas mostraram sempre grande superioridade, pese a boa réplica do conjunto de Santa Luzia, que se entregou à luta com grande generosidade. Ao intervalo, o 2-0 que se registava já deixava antever para quem penderiam os pratos da balança no final do jogo e a segunda parte confirmou a tendência da metade inicial, até porque o Santaluziense acusou algumas dificuldades de ordem física, surgindo mais três golos.

Joaquim Ferreira, responsável da formação do concelho de Tavira, deu os parabéns à equipa vencedora e ficou honrado com a presença na final. “A Casa do Benfica de Faro confirmou o favoritismo que lhe era atribuído e ganhou merecidamente. Para nós, foi um prazer estarmos no jogo de atribuição do troféu, ao qual chegamos inesperadamente, com a equipa a acabar por acusar algumas dificuldades, pois estávamos parados há cerca de um mês, desde que terminou o campeonato.”

Na primeira época em que o clube se dedica ao futsal feminino “um quinto lugar na classificação e uma presença na final da Taça do Algarve constituem motivo de orgulho”, concluiu Joaquim Ferreira.



Descentralização em Aljezur

A realização das finais da Taça do Algarve em Aljezur deveu-se a um propósito descentralizador da AF Algarve, conforme referiu o presidente Viegas Ramos, numa pequena cerimónia realizada após um almoço oferecido pela Câmara de Aljezur, e no qual marcaram presença a presidente da Assembleia Municipal, Maria de Lurdes Bento, o vereador José

Amarelinho e o presidente da Junta de Freguesia, José Marreiros, que acolheram com entusiasmo a ideia e acolheram as comitivas de forma merecedora de rasgados elogios.

A autarquia aljezurense mostrou disponibilidade para vir a acolher futuramente outros eventos, tantos mais que ainda este ano deverá contar com o primeiro

campo de futebol com piso sintético, e esperam que a disputa das finais da Taça tenham deixado sementes no concelho, um poucos que não possui equipas federadas. Os responsáveis da AF Algarve anotaram o interesse manifestado, prometendo manter a política de descentralização que levou à escolha de Aljezur para esta jornada.



Fontainhas celebra com Taça a melhor época de sempre

Uma campanha de sonho, a melhor de sempre do historial do Fontainhas: segundo lugar na série B da 2ª Divisão nacional, presença na quinta eliminatória da Taça de Portugal, a um pequeno passo da final-four (nunca uma equipa algarvia chegara tão longe) e, por fim, a conquista da Taça do Algarve, pelo segundo ano consecutivo, após animado despique com o Sapalense, em Aljezur (6-4).

Numa final de grande qualidade, o Sapalense, despromovido aos distritais, esteve perto de provocar surpresa, caindo apenas perto do fim, e não se notou a diferença de escalões entre as duas equipas. Coesos e agressivos na defesa e ágeis na exploração do contra-ataque, os homens de Vila Real de Santo António reagiram bem a um golo inicial do Fontainhas e chegaram ao intervalo a vencer por 3-2.

No segundo tempo, o Fontainhas, tendo mais posse de bola, continuou a sentir dificuldades nas movimentações ofensivas e viria a passar para a frente do marcador com boa dose de felicidade: o guarda-redes Pepinho, numa extraordinária intervenção, evitou o golo do Sapalense (que perdeu a ocasião de fazer o 5-4) e, na resposta, o veloz Paulinho colocou o marcador em 5-4 mas... para a formação de Albufeira. Duas expulsões de homens do Sapalense, na ponta final, viriam a tirar um pouco o brilho a uma final que constituiu uma grande jornada de propaganda da modalidade num concelho que ainda não tem conjuntos de futsal federados.

“Foi mais difícil do que esperávamos”, confessou Rosa Coutinho, treinador do Fontainhas. “O Sapalense jogou de uma forma diferente da habitual, muito fechada atrás, e ti-

vemos de assumir o jogo, perdendo a possibilidade de explorarmos um dos nossos pontos fortes, as transições rápidas. Ainda assim, conseguimos encontrar soluções para erguer um troféu sempre apetecido.” O técnico da equipa do concelho de Albufeira enalteceu a escolha de Aljezur. “Louvo este propósito descentralizador da AF Algarve, o qual contribuiu para levar o futsal a novos públicos e ajuda ao crescimento da modalidade. Na minha opinião, esta política deve manter-se, pois é de todo benéfica.”

Depois de uma época extraordinária, Rosa Coutinho está algo receoso em relação à próxima campanha. “O Paulinho vai para o Belenenses, outros jogadores são cobichados, e temos um escasso campo de recrutamento no Algarve. Seria bom se viesse a existir um projecto para colocar

uma equipa da região na 1ª Divisão, mas isso exige meios.”

Do lado contrário, António Gonçalves, técnico do Sapalense, considerou que a sua equipa “merecia pelo menos o prolongamento, pela forma como se bateu perante um adversário mais cotado. Mesmo limitados, fizemos um dos melhores jogos da época.”

O responsável da formação de Vila Real de Santo António lamentou o desempenho da equipa de arbitragem (muito criticada pelos homens do Sapalense, em particular aquando do terceiro golo do adversário), a quem atribuiu nota negativa. “Com o resultado em 3-2, ficou por expulsar um atleta do Fontainhas, num erro grave que condicionou o jogo.” Ficou o consolo de “nos termos batido muito bem, numa final de grande qualidade.”





Senhoras dão espectáculo na Taça das Nações de Futsal



Foi mais uma vez com enorme êxito que a Kebrostress trouxe para a nossa região um evento de luxo na área do futsal mas agora vestido de “cor-de-rosa”, pois tratou-se da Taça das Nações de Futsal Feminino.

Com o apoio da Câmara Municipal de Lagoa, o objectivo era organizar o que se poderia vir a considerar ser o maior evento de futsal feminino para clubes alguma vez realizado e o resultado foi para além do esperado.

Quem não conhecia bem a modalidade na versão feminina conseguiu sair dos pavilhões municipais Jacinto Correia e Manuel Ferraz com um sorriso requintado, face à qualidade das equipas e dos jogos produzidos. Quem já conhecia o futsal feminino pôde ver de perto as melhores jogadoras da actualidade.

Com a participação de um total de seis equipas, sendo uma delas a actual bicampeã nacional e campeã ibérica, Sport

Lisboa e Benfica, distribuídas em dois grupos, os jogos foram-se realizando uns com maior competitividade e outros com clara superioridade técnica e táctica de uma das equipas.

O primeiro grande jogo do torneio colocou as campeãs nacionais frente às rivais espanholas, a quem, bem recentemente, “roubaram” o título de campeãs ibéricas. Mas desta vez foram mesmo as jogadoras do país vizinho a levar a melhor com um resultado de 6-5, num jogo muito competitivo que só pecou mesmo pela actuação da dupla de arbitragem inglesa, a qual demonstrou muita inexperiência e insegurança.

As pupilas de Vera Bettencourt apuraram-se para a disputa dos 3º e 4º lugares contra as japonesas da Fun Ladies Futsal Club. Uma equipa patrocinada por um empresário brasileiro, que passou nove meses no Brasil para aprender e aperfeiçoar o seu futsal, entrando em campo com um

modelo de jogo bem definido e com um enorme nível de concentração, algo muito típico dos países asiáticos.

Jogadas atrás de jogadas, foram maravilhando os espectadores presentes mas tudo isto não chegou para derrubar a equipa portuguesa, que acabou por derrotar as nipónicas por 7-4, conquistando assim o último lugar no pódio.

A final realizou-se entre duas equipas de extremo valor mundial, que levaram ao rubro todos os adeptos e simpatizantes e deixaram muitos de “boca aberta”. As espanholas da Tecnocasa Móstoles e as brasileiras da Associação Sabesp/São Paulo fizeram o pavilhão vibrar. Esperava-se um jogo muito renhido e assim foi.

Com a equipa espanhola a inaugurar o marcador e a marcar novamente poucos minutos depois, todos pensavam que as brasileiras não teriam possibilidades. Mas o Sabesp “acordou” e o jogo tornou-se muito agressivo, com ambas as equipas a jogar duro e a não perdoarem em nenhuma situação. Os dois conjuntos davam tudo por tudo para chegarem ao título e mostravam às centenas de espectadores presentes um futsal espectáculo.

O jogo termina empatado (4-4) e as equipas entram para o prolongamento com toda a garra. Mas as brasileiras estavam com uma “gana” de que o título se pudesse comemorar em português: conseguem marcar dois golos durante a primeira parte do tempo extra, ambos por Damiana, que esteve imparável, e levam para casa a Taça André Lima, atribuída à melhor marcadora do torneio. A equipa Sabesp/São Paulo tornava-se assim a primeira campeã da Taça das Nações de Futsal Feminino.

Para além do prémio já referido, foram entregues ainda os prémios fair play à equipa alemã Universitäts Münster, melhor guarda-redes à espanhola Isa e melhor jogadora à japonesa Azu.

Em termos gerais os treinadores das equipas salientaram a forma excelente como tudo estava organizado e indicaram que esta prova foi uma mais valia tanto para o país como para a modalidade em si.

Reportagem: Susana Vieira

Fotos: Cecília Carvalho



Título feminino decidido a 50 segundos do final

Emoção como nunca se vira na discussão pelo título algarvio de seniores femininos de futsal: a última jornada da prova reservou um escaldante duelo entre União de Lagos e Casa do Benfica de Faro, na cidade lacobrigense, com as duas equipas empatadas no topo da classificação, e tudo se decidiu a... 50 segundos do final.

O empate servia à formação de Faro (que ganhara em casa) e o União de Lagos precisava da vitória mas as forasteiras estiveram melhor durante o primeiro tempo. Estiveram a vencer por 0-2 e reagiram bem a um empate a dois golos a meio da segunda parte, fazendo o 2-3 quase de imediato. As lacobrigenses, porém, encontraram forças para empatar, mantendo a incerteza quanto ao vencedor do campeonato. A 50 segundos do fim a internacional (de futebol de onze) Cláudia Neto desviou a bola para o fundo das redes e deixou o pavilhão da Escola

Secundária Júlio Dantas em delírio...

O 4-3 final deu a vitória ao União de Lagos, a terceira consecutiva. "Foi o campeonato mais equilibrado destes três", reconheceu, no final, o técnico das lacobrigenses, Hélder Lúcio. "No futsal, um segundo conta e a equipa teve o mérito de manter sempre a crença, acabando por ser premiada, depois de uma primeira parte muito aquém do que sabemos e podemos fazer. Felizmente, ainda havia tempo para rectificar e a equipa soube ser paciente e eficaz."

No início da época "a Casa do Benfica de Faro ficou mais forte à custa de jogadoras que veio aqui buscar e existiu sempre uma grande mas saudável rivalidade. Na primeira volta perdemos por números expressivos (6-0) e agora foi a desforra, num jogo de carácter decisivo, em que era fundamental a vitória. Queria deixar uma palavra de apreço às benfiquistas e ainda ao Silves e à CHE Lagoense, con-



juntos que valorizam muito este campeonato."

Cláudia Neto, a grande estrela do União de Lagos, deve dedicar-se a partir da próxima época ao futebol de onze, tudo indicando que ingressará numa equipa da zona de Lisboa (aliará a actividade desportiva aos estudos), e as lacobrigenses correm o risco de, ainda por força dos estudos, perderem outras atletas. "Possivelmente, não estaremos tão competitivos na próxima campanha. Haverá, em princípio, uma luta mais aberta pelo título, o que só contribuirá para o engrandecimento do futsal feminino algarvio, a viver uma fase de claro crescimento", sustenta Hélder Lúcio.

Apurada para a Taça Nacional, a equipa do União de Lagos teve agradável desempenho: se o Benfica, dominador do futsal feminino, foi um adversário demasiado forte, já diante do SL Évora e da Escola de Futebol Feminino de Setúbal as algarvias registaram bons resultados, terminando no segundo posto da série D.

gráfica
comercial

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

elevados
padrões_{de}
impressão



Almancilense com utilidade pública

O Governo conferiu à Sociedade Recreativa Almancilense o estatuto de utilidade pública, com o líder do clube, José Fernandes Barros, acompanhado de outros dirigentes, a receber o diploma das mãos do presidente da Câmara de Loulé, Seruca Emídio, de acordo com despacho do Primeiro-Ministro, José Sócrates. Tratou-se de uma prenda antecipada para

a colectividade, que celebra no próximo dia 20 de Maio o seu 72º aniversário (foi fundada em 1935) e tem vindo a destacar-se como a maior força futebolística na freguesia, com presenças regulares na 3ª Divisão nacional.

O estatuto de utilidade pública era uma aspiração antiga dos dirigentes do Almancilense, que basearam o pedido nos



relevantes serviços prestados pelo clube à comunidade, através da prática desportiva e, em particular, do futebol.

Piso sintético na Guia



O campo secundário do complexo desportivo Arsénio Catuna, na Guia, já dispõe de piso sintético, com marcações para futebol de onze (a branco) e futebol de sete (em amarelo), sendo o melhoramento inaugurado numa cerimónia em que marcaram presença os presidentes da Câmara de Albufeira, Desidério Silva, do Guia Futebol Clube, Joaquim Vieira, e da junta de Freguesia da Guia, José Cabrita.

Na ocasião, decorreu a quinta jornada do 1º Campeonato de Golfinhos de Albufeira, com as pequenas estrelas do futuro a aprovarem o novo piso do recinto, seguindo-se um jogo particular entre as formações principais do Guia e do Imortal.

Num prazo não muito distante a Câmara de Albufeira tenciona adjudicar a iluminação do campo, dotando-o de condições para a realização de treinos em período nocturno, o que irá possibilitar melhores condições de trabalho às várias formações do Guia Futebol Clube.

João Valentim árbitro do ano

O árbitro João Valentim foi o melhor colocado da primeira categoria distrital, escalão A, seguido por Sérgio Piscarreta, Nuno Alvo, Nuno Guerreiro e Ricardo Martins. Valentim deverá ingressar na terceira categoria nacional, caso passe com êxito nos testes.

No escalão B da primeira categoria distrital, Ricardo Santos foi o mais pontuado, seguido de Luís Reis, José Salema,

Flávio Lima e Vítor Lourenço, enquanto na segunda categoria Filipe Gonçalves terminou a época na frente, seguindo-se Gonçalo Sousa, Ivo Correia, Pedro Oliveira e Carlos Cardoso. Na classificação dos árbitros assistentes, o melhor foi Jorge Nunes, seguido de Luís Reis, Rui Brochado, Nélson Brazão e Nélson Duarte.

No futsal, no escalão A, Ruben Guerreiro ficou na frente, surgindo depois Nuno

Guerreiro, Marco Correia, Pedro Cruz e Luís Cabecinha. No escalão B, Paulo Correia foi o primeiro, embora com a mesma pontuação de Abílio Santos e Orlando Caracol, enquanto Joaquim Fernando se cotou como o melhor da segunda categoria.

Registo, ainda, para os primeiros nos observadores: Albino Brazão (futebol de onze) e João Efigénia (futsal).



EUROMONTIARTE
ALUMÍNIOS TECHNAL

Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69 (Junto ao Aeroporto)

Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273 - MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O



Lesões articulares: entorses do tornozelo

As lesões articulares são lesões produzidas ao nível de uma articulação, provocadas por um movimento anti-anatómico forçado, como por exemplo pisar o pé do adversário numa disputa de bola em que a articulação do tornozelo é forçada, não havendo separação das superfícies articulares.

O entorse do tornozelo pode considerar-se a patologia mais frequente na prática desportiva, ocorrendo na maioria dos desportos.

Considera-se um entorse do tornozelo uma lesão ligamentar ao nível da articulação da tibiotársica.

Os entorses costumam ocorrer quando o tornozelo roda para fora, o chamado entorse em inversão, fazendo com que a planta do pé fique virada para o outro pé, sendo este o mais comum, ou então a entorse em eversão, quando a planta do pé fica virada para fora.

Os ligamentos distendidos no tornozelo, os músculos fracos, as lesões dos nervos da perna, certos tipos de calçado que causam instabilidade ao apoio do pé e determinadas maneiras de caminhar tendem a provocar a rotação do pé para fora, aumentando o risco de entorse.

Sintomas de um entorse

A gravidade da entorse depende do grau de estiramento ou de rotura dos ligamentos. O entorse avalia-se segundo três graus:

1º Grau - Entorse ligeira, é quando há uma distensão dos ligamentos. O tornozelo não costuma doer ou inchar em demasia. Contudo, uma torção ligeira aumenta o risco de uma lesão recorrente.

2º Grau - Entorse moderada, roturas parciais dos ligamentos. A inflamação e os hematomas são frequentes. Em geral, é dolorosa e torna-se difícil andar.

3º Grau - Entorse grave, roturas totais dos ligamentos. Causa inchaço e por vezes hemorragia sob a pele. Por conseguinte, o tornozelo torna-se instável e incapaz de suportar o peso.

Diagnóstico e tratamento

Com frequência, faz-se uma radiografia para determinar se o osso está fracturado, mas nela não se avalia o entorse do

tornozelo. Só raramente se exigem exames complementares.

O tratamento depende da gravidade da entorse.

Em geral, as entorses de 1º grau tratam-se com o RICE, ou seja, descanso, aplicação de gelo na zona dolorosa, compressão com uma ligadura elástica apertada mas não a estrangular, elevação do tornozelo acima do coração para facilitar o retorno venoso evitando o edema e, à medida que os ligamentos se restabelecem, aumenta-se de forma gradual o número



Entorse em inversão (para fora)



Entorse em eversão (para dentro)

de passos e exercícios.

Nas entorses de 2º grau, usa-se habitualmente um apoio para andar (canadianas), que se conserva durante três semanas. Este apoio imobiliza a parte inferior da perna, mas permite andar com o tornozelo lesionado.

Nas lesões graves, como as de 3º grau, pode ser necessária uma intervenção cirúrgica.

Nas três situações é fundamental ser acompanhado por técnicos profissionais da área da reabilitação. A fisioterapia é muito importante para reeducar e estabelecer o movimento, recuperar a flexibilidade perdida, fortalecer os músculos e melhorar o equilíbrio e tempo de resposta, antes de voltar à prática da actividade física.



Filipe Lara Ramos
Formador, técnico auxiliar de fisioterapia da equipa sénior de futsal do Fontainhas

DATA	HORA	JORNADA	PROVA
19/May/07	16:00	31ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL SENIORES 2ª. DIVISÃO
19/May/07	16:00	22ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL JUNIORES - 1ª. DIVISÃO
19/May/07	11:00	25ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL - INFANTIS 1ª. DIVISÃO
19/May/07	11:00	25ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL - INFANTIS 2ª. DIV. - SÉRIE A
19/May/07	11:00	25ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL - INFANTIS 2ª. DIV. - SÉRIE B
19/May/07	11:00	29ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL - ESCOLAS "A" - BARLAVENTO
19/May/07	11:00	29ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL - ESCOLAS "A" - SOTAVENTO
19/May/07	11:00	29ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL - ESCOLAS "B" - BARLAVENTO
19/May/07	11:00	29ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL - ESCOLAS "B" - SOTAVENTO
20/May/07	11:00	22ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL JUVENIS - 1ª. DIVISÃO
20/May/07	11:00	24ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL JUVENIS - 2ª. DIVISÃO
20/May/07	11:00	22ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL INICIADOS - 1ª. DIVISÃO
26/May/07	17:00	32ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL SENIORES 2ª. DIVISÃO
26/May/07	11:00	26ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL - INFANTIS 1ª. DIVISÃO
26/May/07	11:00	26ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL - INFANTIS 2ª. DIV. - SÉRIE A
26/May/07	11:00	26ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL - INFANTIS 2ª. DIV. - SÉRIE B
26/May/07	11:00	30ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL - ESCOLAS "A" - BARLAVENTO
26/May/07	11:00	30ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL - ESCOLAS "A" - SOTAVENTO
26/May/07	11:00	30ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL - ESCOLAS "B" - BARLAVENTO
26/May/07	11:00	30ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL - ESCOLAS "B" - SOTAVENTO
27/May/07	11:00	25ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL JUVENIS - 2ª. DIVISÃO
2/Jun/07	17:00	33ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL SENIORES 2ª. DIVISÃO
3/Jun/07	11:00	26ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL JUVENIS - 2ª. DIVISÃO
9/Jun/07	17:00	34ª. JORNADA	CAMPEONATO DISTRITAL SENIORES 2ª. DIVISÃO



Imortal ganha Torneio Mini Foot

A equipa do Imortal foi a grande vencedora do torneio Algarve Mini Foot, em escolinhas (até aos 11 anos), que contou com a participação de 12 formações e de cerca de centena e meia de pequenos atletas, numa iniciativa de estudantes universitários do INUAF (Instituto Superior D.Afonso III), entre os quais o jogador do Louletano Jorge Soares, no âmbito da cadeia de técnicas de animação.

Na final, o Imortal bateu o Quarteirense, por expressivos 5-1, enquanto o Olhanense arrecadou o terceiro posto, ao ganhar ao Montenegro, por 3-0. No quinto lugar classificou-se o Louletano, depois de derrotar o Benfica (2-1), o sétimo foi o Internacional de Almancil, que no último jogo ultrapassou os espanhóis do Valverde (6-

3), em nono posicionou-se o Lusitano de Vila Real de Santo António (6-2 diante do S.Luís) e, por fim, na fuga ao último lugar, os espanhóis do San Diego levaram a melhor sobre o Farense (13-0).

Numa fase inicial, as 12 equipas foram divididas em quatro grupos, com os vencedores a terem acesso às meias-finais.

A organização ofereceu troféus a todas as formações presentes e lembranças aos atletas, distribuindo ainda vários prémios individuais: melhor guarda-redes – André Paulo (Imortal); melhor marcador: Fernando Vidal (Montenegro); melhor jogador da final – Alexandre Correia (Quarteirense); jogador completo – Maicon Silva (Imortal); jogador revelação – Pedro Delgado (Benfica).



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

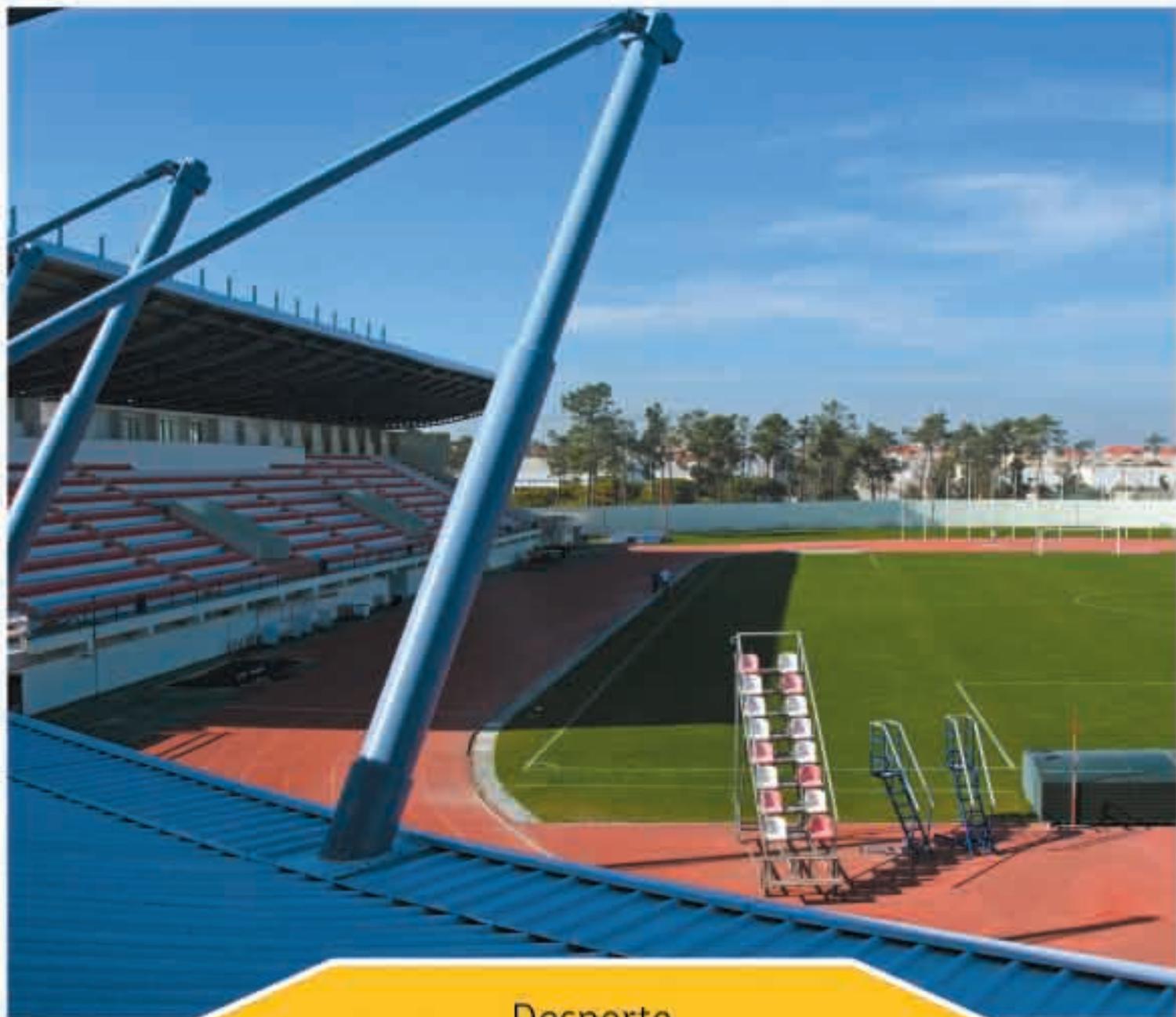
**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt